

Ata de Reunião do Grupo de Trabalho de Resíduos Sólidos do Comitê de Mudanças Climáticas

No dia 17 de Agosto de 2011 realizou-se na Secretaria do Verde e do Meio Ambiente- SVMA a reunião do Grupo de Trabalho de Resíduos Sólidos do Comitê de Mudanças Climáticas.

Estavam presentes:

Leda Aschermann, coordenadora do GT de Resíduos e Secretária Adjunta da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente,

Márcio Matheus da Limpurb

Lilian Sarrouf da Sinduscon,

Élcio Sigolo da Sinduscon,

Beatriz Rovere da Sinduscon,

Heliana Artigiani da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano- SMDU,

Jean Negri da Secretaria de Saneamento e Energia do Estado de São Paulo,

Remy Silva da Limpurb,

Deize Perin da SVMA,

Fernanda Campos Luiz da SVMA,

Sérgio Forini da SVMA,

Luiz Augusto Thomaz do Projeto Oxigênio,

Pedro Augustin Pérez da SVMA,

Vanessa Padiá de Souza da Secretaria Municipal de Habitação- SEHAB,

Guilherme Paiva da SEHAB,

Karine Pedrosa da Coordenadoria de Sub Prefeituras-ATOS,

Silmara Ribeiro Marques de ATOS,

José Tibério Hidalgo Gonçalves de ATOS,

Maria Augusta Antunes da SVMA e

Deodoro Vaz da SVMA.

Informes

Pauta: Apresentação, Informes, LIMPURB: Política Nacional de Resíduos Sólidos – Plano Municipal, Sinduscon: apresentação de tratamentos de resíduos de construção,

Remy, da Limpurb, falando sobre a PNRS: “a cidade de São Paulo já executa a Política Nacional de Resíduos Sólidos- PNRS está adiantada, já coleta e destina adequadamente 17.000 toneladas/dia, ou seja 100% dos resíduos gerados na cidade. Precisamos aumentar a reciclagem e trabalhar na diminuição do consumo. A maior e mais urgente demanda da PN é acabar com os lixões do País. São Paulo não tem lixão. Mas isso não deve nos acomodar. Precisamos criar o GT que trabalhará no Plano Municipal de Resíduos, documento que deverá ser entregue em agosto de 2012, menos de um ano! Neste plano deverão constar metas para reciclagem (considerando os acordos setoriais para a logística reversa que estão sendo construídos em Brasília. Proponho que este GT seja tirado deste grupo”. Existem 6 itens determinados pela PNRS: pneus, lâmpadas, vidros, embalagens plásticas, eletroeletrônicos, pilhas e baterias. As informações que temos pelo Governo Federal é que estão negociando metas, mas que se não sair um acordo, sai um Decreto. Lâmpada é um problema sério, pois não se fabricam aqui, não tem um setor que cuide, existe a ABILUX. Remy levou o Plano Diretor de Guarulhos para que o GT pudesse conhecer. Matheus da Limpurb disse que boa parte da concepção da PNRS é da mesma matriz do que foi pensado em Brasília quando foi criada a Lei, na prática é um Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos. Tem uma ação Fiscalizatória e de execução para impor as responsabilidades desde a geração de resíduos. Devemos pegar o arcabouço todo e redigir, mas estamos a frente, executando. Jean falou que a grande meta é até 2014 colocar só rejeito (não mais resíduo) nos aterros sanitários. Matheus falou que o contrato de concessão prevê a produção de massa para levar para aterro. Prevê a compostagem, existe também, desde 2004, as Usinas de Recuperação de Energia- UREs. O próprio resíduo da cidade transformado em energia para a própria cidade. O tripé: URE, Compostagem e Coleta Seletiva. Sérgio disse que se eu vou queimar para ter energia, preciso que o resíduo tenha o fluxo de energia positiva, poder calorífico. Leda informou que foi feita uma reunião com o secretário Dráusio Barreto e Eduardo Jorge. Apresentamos um resumo da atuação deste GT e propusemos que a coordenação do mesmo fosse da Secretaria de Serviços – LIMPURB. Dr. Drausio aceitou prontamente. Ficou claro que continuaremos acompanhando o GT, dando todo o suporte e apoio necessário ao bom andamento dos trabalhos. O secretário indicou Matheus para coordenar o GT, a Limpurb tem autoridade para propor ações, indicadores, metas etc. Nós continuamos pela interface ambiental que a gestão de resíduos representa. Matheus lembrou que a responsabilidade da coleta é da indústria, nos preocupa quando empresários vão buscar os serviços públicos para ser o ponto para a Logística Reversa. Remy falou que o munícipe comum vai criar rotina muito forte na educação. Sérgio falou que tem

algumas experiências na fiscalização, a proposta das empresas, as empresas estão atrás para as cooperativas fazerem a coleta. Precisamos mapear o problema final, quantos recicladores oficiais estão atuando no Município de São Paulo? Quantos avulsos? Quem está reciclando independentemente? Estimar a capacidade das cooperativas em ampliar quantidade. A Lilian da Sinduscon fez uma apresentação aos participantes do GT. O que a PNRS vai interferir nos nossos negócios?

Art. 20: Estão sujeitos à elaboração do Plano:

II- As empresas de construção civil nos termos do Regulamento ou de Normas estabelecidas pelos órgãos do SISNAMA.

Modelo tecnológico de coleta seletiva deve ter uma solução integrada.

O grande volume da construção é o inerte, tijolo, bloco. A Prefeitura vai dar as diretrizes de como vai funcionar as áreas de reciclagem. As recicladoras estão todas na divisa de São Paulo, como São Bernardo do Campo. Precisamos do PMRS para ter acesso aos recursos da União. Observações da Lilian: Custa mais caro enviar para aterro do que para reciclar. A SABESP tem utilizado agregados reciclados. O governo do Estado tem utilizado entulho trabalhando estradas vicinais da CODASP assim como reciclagem em estradas rurais. No Estado de São Paulo, 10 ou 13 municípios ainda não estão dispendo adequadamente os resíduos e estão operando por liminar.

Gestão de Resíduos da Construção

Políticas Públicas Setoriais

Fornecedores: Construtoras

Ações necessárias

Município

- Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Construção
- Programa Municipal de Gerenciamento
- Projetos de Gerenciamento de Resíduos Sólidos
- Agilidade no licenciamento de ATTs- Áreas de Transbordo e Triagem e de Aterros.

Transportadores cadastrados, empresas de reciclagem

Fabricantes:

Parceria na busca de soluções para destinação dos resíduos e para as embalagens

Se abrir como Reciclagem ou algo ambiental não entra mais no Simples

Foi elaborado um manual de Gestão Ambiental de Resíduos de Construção Civil, metodologia de capacitação das construtoras.

COMASP e GT de RS da Câmara Ambiental da Construção- CETESB

GT RS Gesso: Viabilização da Logística Reversa, colaboração na elaboração da cartilha da Associação Drywall- foi implantado

GT Madeira: Discussão do correto gerenciamento dos Resíduos- em finalização a cartilha das entidades do setor madeireiro

GT Impermeabilização: Discussão do correto gerenciamento dos resíduos- em finalização cartilha IBI

GT Tintas (não estão engajados): Discussão do correto gerenciamento dos Resíduos. Elaboração de estudo para caracterização das embalagens- está suspenso.

Faltam detalhes de Regulamentação para fiscalização.

70% da geração de Resíduos de Serviços de Construção Civil é fruto das reformas das casas.

Ao final a Lilian passou os seus contatos aos membros do GT. Foi levantado o seguinte questionamento: - Quantos caçambeiros cadastrados tem em São Paulo? A Limpurb respondeu que caçambas apreendidas tem mais de 1.800 e são utilizadas nos Ecopontos. Matheus comentou que precisamos lembrar que temos uma concessão até 2024, políticas devem estar consoante ao que está no contrato. Jean informa que as mudanças terão que ser aprovadas em audiências públicas. Matheus reforçou, complementando sobre a importância da participação pública, popular. Leda comentou que a relação com as empresas terão que ser adequadas e que elas sabem disso. As mudanças e adequações estão previstas contratualmente, em revisões a cada 5 anos. Matheus propõe trazer as concessionárias e colocá-los neste GT. Eles devem participar, queiram ou não, são parceiros, poderíamos trazê-los para junto na hora certa. Leda disse que o pessoal da Abrelpe tem tido algumas ações. Remy disse que para a PMRS tem que mudar o conceito de convênio para promover o conveniado e diminuir o atual assistencialismo. Remy comentou que o prédio do galpão da Central de Triagem do Butantã está pronto, lindo, na quarta-feira, dia 24 de Agosto entrega a obra civil, já vamos ligar a energia elétrica provisória. Leda comentou que o Instituto Pólis está querendo trabalhar junto, a questão da compostagem, algo simples e pequeno, pegar os resíduos de 3 feiras do entorno, para isso precisamos conversar com o Beto Graziano (ABAST). Remy disse que queria fazer uma Central de Eletro-

eletrônico a parte na mesma área. Leda agradeceu a presença de todos e finalizou a reunião.